

Capítulo Um

Há muito tempo, o Sr. Johnson tinha cerca de cinquenta e três anos de idade; volvidos doze meses, completou cinquenta e quatro, uma ocasião que o entusiasmou de tal modo que se resolveu a celebrar o seu aniversário seguinte com um baile de máscaras para júbilo dos seus filhos e amigos. Em conformidade com o seu plano, no dia em que completou o seu quinquagésimo quinto aniversário, tratou que fossem expedidos convites para todos os seus vizinhos. As suas relações nessa parte do mundo não eram numerosas, consistindo apenas em *Lady Williams*, o Sr. e a Sra. Jones, Charles Adams e as três meninas Simpson, que compunham a vizinhança de Pammydiddle² e formavam o baile de máscaras.

Antes de prosseguir o meu relato da noite em questão, será conveniente agradecer o meu leitor com uma descrição das pessoas (e dos respetivos temperamentos) que lhe serão depois apresentadas na condição de participantes no baile.

O Sr. e a Sra. Jones eram ambos muito altos e deveras arrebatados, ainda que noutros aspetos fossem pessoas bem-educadas e com um bom temperamento. Charles Adams era um jovem afável, bem-sucedido e encantador, dono de uma

beleza tão deslumbrante que ninguém, salvo as águias, ousava olhá-lo no rosto.

A menina Simpson tinha uma figura, uma educação e um temperamento bastante aprazíveis; o seu único defeito era a sua ambição desmedida. Sukey, a irmã do meio, era invejosa, rancorosa e maliciosa. A sua figura era atarracada, gorda e desagradável ao olhar. Cecilia (a irmã mais nova) era dona de uma beleza sem mácula, ainda que fosse demasiado afetada para que a sua companhia chegasse sequer a ser agradável.

Lady Williams conjugava em si todas as virtudes. Tratava-se de uma viúva, dona de uma bela propriedade deixada pelo marido e de um rosto que revelava ainda traços de uma antiga beleza. Ainda que benevolente e cândida, não deixava também de ser generosa e sincera; mesmo devota e virtuosa, era também religiosa e compassiva, e ainda que elegante e aprazível, não deixava de ser refinada e divertida.

Na família dos Johnsons, era o amor que prevalecia, e ainda que fossem todos um pouco dados à bebida e ao jogo, não deixavam de ter também as suas virtudes.

Assim era composto o grupo que se juntou na elegante sala de estar em Johnson's Court, no qual a encantadora figura de uma Sultana acabou por se revelar o mais encantador dos disfarces femininos. Entre os disfarces masculinos, uma máscara que representava o Sol terá sido a mais universalmente aclamada entre todas. Os raios que os olhos do mascarado emitiam lembravam os desse glorioso astro, ainda que fossem em todos os aspetos ainda mais maravilhosos. Irradiavam tanto que ninguém ousava aproximar-se deles num raio de um quilómetro de distância; assim, o convidado tivera à sua disposição a melhor parte da sala, que não excedia em tamanho um quilómetro e meio de comprimento e um quilómetro de largura. Por fim, ao aperceber-

-se de que a ferocidade dos seus raios constituía um grande inconveniente para os restantes convidados, obrigando-os a juntarem-se todos a um canto da referida sala, o cavalheiro em questão decidiu semicerrar os olhos, o que fez com que o grupo percebesse que era Charles Adams quem ali estava, envergando o seu sóbrio casaco verde, sem máscara que se visse.

Quando o espanto dos presentes começou a desvanecer-se, todas as atenções foram captadas por dois vultos de capa e rostos parcialmente cobertos que então se aproximavam com terrível furor. Eram ambos muito altos, ainda que noutros aspetos aparentassem a plena posse de muitas virtudes. “Estes”, disse Charles, muito espirituoso, “são o Sr. e a Sra. Jones”, e eram, de facto.

Ninguém poderia sequer imaginar quem seria a Sultana! Até que, por fim, ao dirigir-se a uma belíssima Flora, então reclinada numa pose estudada sobre o sofá, com as palavras “Oh, Cecília, quem dera que pudesse ser aquilo que finjo ser”, a sua identidade foi revelada pelo infalível génio de Charles Adams, que descobriu na Sultana a elegante, ainda que ambiciosa Caroline Simpson, e logo supôs tratar-se da sua querida mas afetada irmã Cecília a pessoa que ela interpelava.

Encaminharam-se então em grupo para uma mesa de jogo, à qual se encontravam já sentados três vultos de capa e rostos parcialmente cobertos (cada um com uma garrafa na mão), devidamente absortos no que se passava diante deles. Contudo, uma figura feminina trajada à imagem da Virtude desatou a fugir daquela cena chocante com passinhos apressados, isto enquanto uma mulher pequena e gorda mascarada de Inveja mudava constantemente de lugar, procurando ficar defronte dos três jogadores. A inteligência de Charles Adams, que não o abandonava por um só momento, fez com

que em pouco tempo desvendasse naquele grupo entretido no jogo as figuras dos três Johnsons, sendo que Sukey Simpson era a Inveja e *Lady Williams* era a Virtude.

Os presentes retiraram depois as máscaras e o grupo encaminhou-se para uma outra sala, desta feita para tomar parte numa elegante e bem engendrada diversão, após o que, tendo entretanto a garrafa sido passada de mão em mão com alguma brusquidão entre os três Johnsons, todos os elementos do grupo, incluindo até mesmo a Virtude, foram levados para casa completamente embriagados.

Capítulo Dois

O baile de máscaras foi assunto de longas conversas para os habitantes de Pammydiddle durante os três meses que se seguiram; porém, nenhum outro participante foi tão profundamente dissecado como Charles Adams. A singularidade da sua aparência, os raios de luz que os seus olhos lançavam, o fulgor da sua inteligência, e o *tout ensemble* da sua pessoa haviam conquistado os corações de tantas jovens que, das seis presentes no baile de máscaras, somente cinco tinham regressado a casa incólumes. A sexta, Alice Johnson, fora a infeliz cujo coração não havia sido capaz de resistir ao poder dos seus encantos. Contudo, ainda que possa parecer estranho aos meus leitores que tantos atrativos e tamanha excelência concentrados numa só pessoa pudessem ter conquistado apenas o coração dela, devo informá-los de que as meninas Simpson estavam protegidas dos encantos do cavalheiro pela ambição, inveja e vaidade.

Todos os desejos de Caroline convergiam num só intento: um marido com título de nobreza; no caso de Sukey, semelhante prova de excelência não faria mais do que suscitar a sua inveja, ao invés do seu amor, ao passo que Cecilia estava demasiado enamorada de si mesma para que pudessem